

ANEXO I – GRUPOS DE TRABALHOS

GT 1: DELIBERAÇÃO, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

Prof.^a Ms.^a Barbara Cristina mota Johas (CCP/UFPI)

barbarajohas@yahoo.com.br

O presente grupo de trabalho tem como objetivo promover o encontro, e o debate, entre pesquisadores que se dedicam a analisar as relações entre a democracia brasileiras e suas diversas formas de participação. Desta forma o GT procura agregar trabalhos tanto no âmbito teórico da formação e interação entre estes conceitos na democracia contemporânea, quanto trabalhos focalizados em temas tais como: (1) as formas de participação política que se desenvolveram no Brasil pós Constituição de 88, como os atores da sociedade civil passam a se relacionar com o Estado brasileiro; (2) a imbricação brasileira entre políticas públicas e participação política no âmbito das deliberações sociais e das novas modalidades participativas; (3) análises que procuram medir o impacto no sistema político produzidos, e/ou não, pelas diversas modalidades de participação social, assim como aqueles trabalhos que debatam as formas metodológicas de medir a participação e seu alcance.

GT 2: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine (DCIES/UFPI)

aseraine@hotmail.com

Prof.^a Dr.^a Mary Alves Mendes (DCIES/UFPI)

mrym@uol.com.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES, tem como objetivo geral valorizar e incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, com o propósito de favorecer uma melhor qualificação da formação inicial dos(as) licenciandos(as), integrando educação superior e básica; fazendo a conexão entre teoria e prática; e proporcionando aos (as) estudantes de licenciatura participação em experiências da atividade docente no cotidiano de escolas da rede pública, através de monitoria, atividades complementares e prático-pedagógicas. Desse modo, a proposição desse GT é compartilhar experiências da docência, vividas nas diversas áreas das ciências humanas, e discutir os impactos e a importância desse Programa na formação docente.

GT 3: ESTUDOS DE GÊNERO, IDENTIDADES SEXUAIS E POSSIBILIDADES JURÍDICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Clarissa Carvalho (PUC/RJ)

clarissascarvalho@gmail.com

Daniel Oliveira da Silva (FRSÁ/PI)

danielteresina@yahoo.com.br

Este Grupo de Trabalho pretende reunir pesquisas sociais que analisem as dinâmicas das relações de gênero e sexualidade em interface com as instituições estatais. Nesse viés, pretende-se analisar os repertórios discursivos e práticas sociais de grupos que buscam

acesso a direitos, seja do ponto de vista institucional ou por meio de instâncias não propriamente formais. Serão aceitas comunicações científicas que buscam discutir os temas inter-relacionados, retomando a importância de uma discussão conjunta entre as teorias de gênero e sexualidade, acrescentando questões em torno do surgimento de configurações afetivas que resistem ao enquadramento das instituições jurídicas. O complexo cenário contemporâneo dos "direitos", em especial dos "Direitos Humanos" e suas especificações é tomado, nesse cenário, como especialmente importante, na medida em que produz um horizonte normativo e de constrangimentos que modula as possibilidades dessas gestões. Além de discutir novos (ou velhos) arranjos, conjugalidades e parentalidades, queremos tratar também de múltiplas relações afetivas não-canônicas, inclusive (mas não apenas) em termos de arranjos domésticos. As formas de conflito e negociações de poder envolvidas nessas relações devem ser debatidas. Reflexões sobre as construções de gênero, relação entre gerações, noções variadas de relacionamentos afetivos, quer contem (ou não) com laços de consangüinidade, afinidade, ou amizade, devem ser foco de análise. Como se dão os arranjos domésticos, como se cuida das crianças, idosos e doentes são temas a ser considerados, assim como a constituição de imaginários sociais sobre tais arranjos. Relações mais amplas para além de núcleos domésticos, parentesco fictício e de vizinhança serão incorporados à reflexão. Em termos teóricos, gostaríamos de ver articulações com as teorias de gênero, incorporando a temática das intersecções de marcadores sociais de diferença com as reflexões sobre o campo jurídico.

GT 4: NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS SOBRE AS VIOLÊNCIAS E SUAS VÍTIMAS

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior (UFC)

clodomir.cordeiro@gmail.com

O Grupo de Trabalho tem por objetivo estimular a reflexão acerca dos fenômenos socialmente apreciados como violência e suas vítimas. Frente à polissemia dos termos – expressa através de suas “novas” e recorrentes modalidades e suas percepções ambíguas, que oscilam de condenações taxativas a formas de aceitações veladas –, o GT pretende acolher trabalhos empíricos e contribuições teórico-metodológicas que versem sobre suas diferentes expressões e representações. Nesse sentido, buscando promover um debate interdisciplinar sobre a temática, o foco do GT estará voltado para as seguintes questões: a) expressões e conformações da violência contemporânea no Nordeste e no Brasil; e, b) narrativas e imaginários sobre as violências e suas vítimas.

GT 5: PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE: POR UMA ESCOLA MAIS DEMOCRÁTICA

Daiany Caroline Santos Silva (IFPI/SEXGENUFPI)

daianycaroll@gmail.com

Ana Carolina Magalhães Fortes (SEXGEN/UFPI)

É consenso que a educação é uma ferramenta primordial na aquisição da cidadania. Em vista da multiplicidade de trabalhos com a temática de gênero/sexualidade que vem se desenvolvendo na capital, tanto nos programas de mestrado como nas iniciações científicas, se faz premente a criação de um espaço de debate acerca de como estas investigações, sejam eles sobre educação ou não, acabam por promover uma escola mais igualitária em qualquer um dos níveis. Além disto, a abertura de novos cursos de

licenciatura na área de Ciências Sociais e o debate social crescente acerca dos direitos no tocante à diversidade sexual faz refletir: Como ficam educadores e os estudantes diante deste quadro? A escola tem cumprido seu papel de capacitar para uma diminuição das discriminações e promoção da inclusão? Debater, através das ideias de gênero que vem sendo desenvolvidas nas pesquisas da capital e interior, as diferentes faces da desigualdade em todos os níveis de educação e lançar propostas para uma educação mais inclusiva e com menos violências.

GT 6: CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

Prof. Dr. Francisco de Oliveira Barros Júnior (DCIES/UFPI)

barrosjr@ufpi.edu.br

Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela de Souza (DCIES/UFPI)

rosangellaluz@hotmail.com

As ciências sociais são convocadas a participarem da formação dos profissionais de saúde. Tal convocação está sintonizada com a ideia de que somos biopsicossociais. Do ponto de vista teórico, apresentamos a doença como uma construção social. As doenças têm história e devem ser apreendidas em seus processos epidemiológicos, no impacto socioeconômico que produzem e nas respostas da sociedade civil às políticas públicas governamentais. O processo saúde-doença está conectado com as demais dimensões da realidade e na perspectiva de contextualizá-lo, fazemos uma conexão entre ele e uma série de tópicos temáticos que são relevantes para a produção de análises complexas e multidisciplinares. Trabalhamos os seguintes temas: corpo, velhice, religião, violência, AIDS, morte, sexualidade. Humanização no campo da saúde, relações entre profissionais da saúde e pacientes e discursos médicos são outras temáticas importantes e específicas. Portanto, pretendemos através dos estudos que serão compartilhados e debatidos, compreender como as ciências sociais e demais áreas colaboram na construção de novas perspectivas de análises dos fenômenos sociais relacionados ao campo da saúde-doença, observando as lógicas sociais, culturais e simbólicas que dão sentido à condição humana.

GT 7: RELATOS DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS: DESAFIOS, RISCOS E SURPRESAS

Ms. Guilherme Bemerguy Chêne Neto (Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI)

gbemerguy@museu-goeldi.br

Ms. Paulo Gomes de Almeida Filho (ETAPA/FCEN)

Este GT pretende reunir trabalhos que problematizem uma importante dimensão da produção de conhecimento nas Ciências Sociais: a produção da pesquisa empírica. Nessa área de conhecimento, os iniciados desde cedo aprendem que os “imponderáveis da vida real” – parafraseando Malinowski (1922) – são, não só uma constante, mas também o fator que singulariza essas disciplinas. Do plano de fundo ao qual emergem as pesquisas das Ciências Sociais, costumam surgir narrativas e histórias sobre as situações vivenciadas pelo pesquisador, tais como: perseguições, constrangimentos, confusões, surpresas, acidentes, paixões e negociações entre pesquisador e pesquisados. Lembremos, por exemplo, da “paixão” de Michel Leiris (1934) pela etíope Emawayish quando participava da

Missão Dacar - Djibuti, do boicote dos Nuer à Evans-Pritchard (1940) nos seus primeiros dias pesquisando entre aqueles, de Geertz (1973) fugindo da polícia em Bali após uma ronda em uma rinha de galos ou, ainda, do “encantamento” de Favret-Saada (1977) durante sua pesquisa sobre feitiçaria no Bocage francês. Em suma, propõe-se reunir aqui estudos que visem discussões sobre as vicissitudes da práxis nas Ciências Sociais, da capacidade conciliativa e das maneiras criativas que cada pesquisador nessa área encontra para minimizar os riscos e construir uma relação próxima com seus interlocutores. Contudo, pretende-se nesse GT discutir para além do aspecto metodológico, mas apresentar questões e fatos decorrentes do próprio campo estudo, que contribuam para avanços teórico-metodológicos na disciplina.

GT 8: MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURA

Jesus Marmanillo Pereira (UFMA)

jesusmarmanillo@hotmail.com

José Mario Riquelme Hernández (UFMA)

Desde os protestos de junho e julho de 2013, o debate em torno das teorias dos movimentos sociais parece ter tomado um fôlego que até então parecia ser característicos apenas da década de 1980, marcado por uma série de estudos de movimentos sociais urbanos. Nesse novo cenário - marcado pelo uso constante dos recursos comunicacionais, pela reflexão em torno de temas como utilização do espaço público e da mobilidade urbana - têm-se um rico debate em torno das possibilidades de abordagens, e problematização sobre categorias consagradas nos estudos de movimentos sociais.

Valorizando uma dimensão pouco explorada nas análises sobre movimentos sociais, o presente GT visa promover a discussão e/ou exposição de resultados de pesquisas focadas sobre os aspectos culturais das ações coletivas, e produzir um espaço de reflexão sobre os principais diálogos, limites e possibilidades de análises das variáveis culturais para a explicação de processos associativos. Para tanto, buscamos pesquisas, concluídas ou em andamento, que dialoguem ou sigam as perspectivas dos novos movimentos sociais, da teoria do processo político e construtivismo sócio cultural. Bem como, trabalhos que possibilitem reflexão e o diálogo interdisciplinar voltado para a análise de tais aspectos.

GT 9: RELAÇÕES RACIAIS, AÇÃO COLETIVA NEGRA E RESISTÊNCIAS QUILOMBOLAS

Prof. Dr. Marcio André dos Santos (CCP/UFPI)

marcdre27@gmail.com

Pretende-se reunir neste GT pesquisadores(as) e estudantes de ciências sociais e outras áreas interessados em discutir questões e problemáticas que dialoguem de forma ampliada com o tema das relações raciais e do ativismo negro no Brasil e na diáspora africana das Américas. Trabalhos comparativos, históricos e/ou que abordem casos específicos são bem-vindos à medida que possibilitarão trocas de informações, técnicas metodológicas e perspectivas teóricas que venham a enriquecer e renovar este campo de estudos. Transformações, mudanças conjunturais e impactos da institucionalidade tem provocado alterações e respostas diversas no ativismo negro, seja no âmbito dos movimentos negros urbanos quanto no contexto rural, especialmente ligado as experiências dos quilombolas de todo o país. Do mesmo modo, o crescimento de casos de intolerância contra religiões

de matriz africana e a profusão de casos de racismo observados na internet nos colocam uma série de questionamentos e caminhos de pesquisa e intervenção.

GT 10: ESTADO, INSTITUIÇÕES POLÍTICAS, MERCADO, ORGANISMOS INTERNACIONAIS, E O SEU PAPEL DO DESENVOLVIMENTO, POLITICO, SOCIAL E ECONÔMICO

Prof. Dr. Raimundo Batista dos Santo Junior (PGCP/UFPI)

rjunior@ufpi.edu.br

Mestrando_Maílson Rodrigues Oliveira (NUPED/UFPI)

mailsonoliveiraufpi@gmail.com

Mestrando Isaac Ferreira Cavalcante (NUPED/UFPI)

cavalcanteif@gmail.com

A emergência de novos atores políticos e sociais dos mais diversos problemas, em especial os que passam a se agravar a partir da década de 1980 a 1990 e se desdobram aos dias atuais, proporcionaram a flexibilização de algumas categorias analíticas a exemplo da ideia de desenvolvimento em que deixou a ser pensada apenas no eixo econômico e foi atribuindo novos enfoques como a expansão das liberdades reais, o acesso a bens públicos, saúde e educação. Há ainda no papel do desenvolvimento uma preocupação com a expansão das liberdades políticas sociais, tais como a liberdade de participação, ou discordância política e a interação em discussões de averiguação pública, desta forma os trabalhos aqui inseridos tem como foco compreender e analisar o papel das instituições políticas e econômicas, organizações sociais que atualmente são consideradas indutoras de desenvolvimento. Assim, para que haja desenvolvimento é fundamental que se removam as principais fontes de privação de liberdades: pobreza, tirania, carência de oportunidades econômica, destituição social e sistemática, negligência de serviços públicos e intolerância excessiva do Estado e das mais diversas instituições políticas.

GT 11: PATRIMÔNIO CULTURAL: ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

Prof.^a Dr.^a Francisca Verônica Cavalcante (PPGant/UFPI)

fv.cavalcante@uol.com.br

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Lage (PPGARq/UFPI)

A principal discussão dessa proposta de se dá em torno do tema Patrimônio Intangível, tema que tem sido central para as políticas públicas de patrimônio, tanto em nível internacional, quanto em nível nacional. Discussões e reflexões acerca dessa temática têm ocupado estudiosos das áreas das ciências sociais e da arqueologia contemplando pesquisas sobre transformações da paisagem e das culturas das cidades nordestinas frente aos impactos que o crescimento populacional, o desenvolvimento científico e tecnológico, a urbanização, a crise ecológica sem precedentes, as desigualdades sociais, econômicas e políticas em ato têm provocado. O objetivo é conhecer, discutir pesquisas (realizadas e em andamento) sobre Patrimônio, Paisagem e Cultura a partir de uma diversidade de recortes tais como: fenômeno religioso, antropologia visual (a fotografia e o filme etnográfico), conservação arqueológica, enfim, estudos sobre patrimônio e ações que contemplam (re)conhecimento (legislação e sua aplicação, preservação, salvaguarda, educação patrimonial), bem como a categoria patrimônio na perspectiva do nativo. O GT

Patrimônio Cultural: antropologia e arqueologia enseja contemplar temas candentes e provocativos que fogem às fronteiras disciplinares para pensar desenvolvimento e cidadania no nordeste.

GT 12: DESLOCAMENTOS, MIGRAÇÕES E DIÁSPORAS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Prof. Dr. Greilson José de Lima (UEMA)

greilsonlima@gmail.com

Mestranda Daniella Souza de Carvalho Santos (PPGANT/UFPI)

danielacarvalho@gmail.com

O objetivo deste GT é discutir processos identitários marcados por deslocamentos espaciais e simbólicos, reunindo experiências diversas que contemple as relações campo/cidade, contextos regionais, transnacionais, migrantes, grupos atingidos por barragem e povos em fronteiras. Pretendemos reunir trabalhos que investigue processos coletivos e individuais, marcados por formas organizacionais, interações e mediações de vários tipos, reconhecimentos, sejam estes de afirmação nacional e regional, étnico, racial, linguísticos e socioespaciais. Dessa forma, buscaremos compreender como os atores e os grupos sociais se apropriam dos espaços, os reconfiguram por meio de processos identitários, constroem sentimentos de pertencimento, vínculos, redes de sociabilidades, novas práticas laborais e diversas formas de engajamentos. Gostaria de destacar que, também serão bem vindas propostas que discutam etnografias multilocais e de viagens, experiências no campo da literatura e das artes cinematográficas que possa contribuir com a compreensão da desterritorialização dos processos simbólicos e as articulações entre cultura, espaço e poder. A partir da relação entre espaço, deslocamento e identidade, pretendemos fomentar debates, estimular diálogos e colaborações entre pesquisadores de diversas instituições de ensino e estudantes interessados na temática.

GT 13: ÉTICA E METODOLOGIA NO TRABALHO DE CAMPO: QUAIS OS LIMITES DA PESQUISA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Me. Amalle Catarina Ribeiro Pereira (UFPI)

amallecatariana@hotmail.com

Me. Paula Layane Pereira de Sousa (UFPI)

layane.maria@hotmail.com

A realização do trabalho de campo depende da relação existente entre sujeito pesquisado e pesquisador. Ao ser inserido no campo o pesquisador tem seu próprio postulado teórico e objetivo delimitado. Entretanto, a prática da pesquisa de campo vai além do que está delimitado na proposta de pesquisa. Pois, há no campo imprevistos – rivalidade, conflito, fofoca, jogo de interesse. O objetivo desse GT é reunir trabalhos que levantem questionamentos a respeito da posição do pesquisador diante dos limites e possibilidades que o campo oferece com relação a esses imprevistos. No intuito de contribuir com a pesquisa nas ciências sociais, no que concerne às questões metodológicas e éticas.